

Boa tarde a todas e todos!

Depois de todas estas falas tão potentes, fiquei com uma missão difícil ao subir neste palco.

Mas quando olho para estas fotos e penso no que elas representam, fica bem mais fácil estar neste lugar.

Somos mulheres.

Constantemente somos julgadas pela nossa aparência, pelo nosso corpo, pela nossa roupa, pelas nossas escolhas.

Muitas vezes nossos “nãos” não são respeitados.

A nós, nos foi delegada a importante função do cuidar.

Função esta invisibilizada, mesmo considerando que todos nós, homens e mulheres, nascemos de uma mulher e fomos criados e educados majoritariamente por cuidadoras e professoras mulheres.

Somos mulheres.

Equilibramos diversas funções.

Temos que constantemente provar que somos capazes.

Muitas vezes duvidam de nós, não nos deixam falar ou dizem que estamos exagerando.

Somos chamadas de histéricas ou exageradas e mandadas para casa quando chegamos em um pronto socorro tendo um ... **enfarte**.

O que enxergam de defeitos em nós, é lido como qualidade em um homem.

Somo chamadas de difíceis ou mal-amadas, quando nos posicionamos.

Não temos sequer o direito de envelhecer.

Somos mulheres.

Muitas vieram antes de nós.

E a elas somos gratas pelas portas que nos abriram.

Muitas ainda virão?

Mas o que as espera?

Será que ainda terão que falar o óbvio?

Que somos sujeitos de direito?

É importante resgatar este dia como um **dia político**.

Resgatar para não esquecer e não repetir.

Infelizmente, parece que estamos entrando em um processo de esquecimento.

Por isso a história (e as falas que me precederam) são tão importantes.

Mas é importante que a história não seja apenas contada pelos homens.

Precisamos ter voz, a nossa própria voz.

Somos mulheres sim, e hoje não é um dia de falar de nossa beleza, de nossa doçura, mas sim de nossa bravura.

Queremos ganhar os mesmos salários para as mesmas funções.

Queremos poder, se assim for nosso desejo, ocupar lugares de destaque.

Queremos que o cuidado seja uma pauta para homens e mulheres, porque, ao contrário do que tem se falado, de que é preciso mais agressividade e energia masculina nas corporações e no mundo, talvez o que o mundo precise mesmo é de mais respeito, empatia e espaço para as singularidades.

Sabe desembargador, num dos eventos sobre inclusão que o senhor trouxe ao Tribunal, eu estava no café e uma das mães presentes, com seu filho com deficiência, me trouxe uma pergunta que eu nunca vou esquecer.

Ela fez a seguinte provocação: Gabrielle, você já se perguntou onde estão os pais das crianças com deficiência? Já percebeu como majoritariamente são as mães que estão lá por seus filhos?

Confesso que eu não tinha me perguntado isso, mas agora eu não consigo mais esquecer.

Há um grande problema quando a gente separa atribuições como exclusivamente de homens ou exclusivamente de mulheres, que não se considere que podem ser atribuições de homens e mulheres.

Como a importante função do cuidado.

Observem como as funções relacionadas ao cuidado ainda são majoritariamente femininas: psicologia, enfermagem, professoras da educação infantil, babás, cuidadora de idosos...

Como as mulheres com muito mais frequência são as que se ausentam para cuidar do filho doente, ou da própria mãe/pai que envelheceu.

Funções tão primordiais e tão essenciais no tecido social.

É sobre isso o dia internacional da mulher.

É sobre não estabelecer lugares fixos.

É sobre não ter um grupo de pessoas, leia-se, homens, que digam aonde a gente pode estar e de que maneira a gente deve estar lá.

Não queremos nos igualar aos homens.

Queremos ser nós mesmas. E somos muitas. E somos diferentes. E queremos estar em todos os lugares.

Ao longo da história, inúmeras mulheres romperam barreiras e deixaram seu legado em diversas áreas do conhecimento humano.

Mulheres como **Nise da Silveira**, Psiquiatra revolucionária, que introduziu o uso da arte e da terapia ocupacional no tratamento de pacientes com doenças mentais;

Bertha Lutz, bióloga e líder feminista brasileira;

e **Conceição Evaristo**: Escritora contemporânea, cuja obra literária aborda a vivência de mulheres negras e a luta contra o racismo e o sexismo, são apenas alguns exemplos de figuras inspiradoras que abriram caminho para as gerações futuras.

Mas não podemos esquecer que estamos cercados de mulheres que nos inspiram diariamente com sua dedicação, competência e profissionalismo.

Mulheres que ocupam cargos de liderança, que atuam na linha de frente do atendimento ao público, que organizam eleições, que julgam, que trabalham para garantir o bom funcionamento de nossa justiça eleitoral.

Cada uma, à sua maneira, contribui para a construção de um Tribunal mais justo, eficiente e democrático.

É fundamental que reconheçamos e valorizemos a contribuição de todas as mulheres para a nossa sociedade.

Que celebremos suas conquistas, grandes ou pequenas, e que nos inspiremos em suas histórias de vida para seguirmos em frente na luta por igualdade.

Eu acredito que mulheres inspiram mulheres: pelo exemplo, pela sororidade, pelo apoio recíproco, por ninguém soltar a mão de ninguém.

E falando em inspiração, nós da Secretaria de Gestão de Pessoas queríamos presentear, neste dia, neste momento, algumas de nossas servidoras e gostaríamos que rapidamente elas abrissem seus presentes e nos contassem: o que esta mulher te inspira?

É um espelho.

É importante que a gente olhe para nós mesmas e que a gente não esqueça que somos inspiração para outras pessoas.

Para finalizar a minha fala, gostaria neste momento de contar uma pequena história, de uma menina, nascida em 24/02/1964.

Filha de Pedro e Maria, casada com Ricardo, mãe do Renato.

Menina que, quando criança, morava no bairro Santa Quitéria e que, desde pequena, não se convenceu com a história de que existiriam lugares fixos para meninos e meninas. Deu um jeito de se encaixar no grupo de meninos que brincava na rua para poder brincar também. Ah, que ficasse claro que ali não era lugar só de meninos!

Teve em Pedro, seu pai, uma grande inspiração. Pedro, que era da Polícia Militar, tinha o trabalho como um grande valor. Seu lema, em resumo, era: filha, se levanta e vai! Aceita a realidade e segue.

Pedro foi um homem que valorizava o estudo, a preparação, o comprometimento. Foi também um pai cuidadoso. Passava um café delicioso!

Essa menina cresceu. Cercada destes valores e desta garra que lhe é peculiar.

Em 1º de junho 1988 entrou neste Tribunal.

Atuou por muitos anos no primeiro grau, como Chefe de Cartório. E se orgulha muito disso!

Teve um grande professor: Dr. Lauro Fabrício de Melo, que literalmente estendeu a mão a uma jovem curiosa e com vontade de aprender e ensinou tudo.

E, como boa aluna que sempre foi (vejam-se seus cadernos), ela aprendeu.

E aprendeu também com o nosso querido servidor, hoje aposentado, Eustáquio e com a nossa maravilhosa Hillene.

Acompanhou muitas mudanças importantes, como a passagem da urna de lona para a urna eletrônica.

E com muito trabalho, muita dedicação, muito estudo foi construindo uma linda carreira e ganhando o respeito e a admiração de muitos.

E um dado importante, assumiu nesta Gestão a posição de Diretora-Geral sem deixar seus outros papéis de lado: o de mãe e o de filha, que hoje presta, junto com sua irmã, suporte e cuidado a sua mãe, Maria, que tem 94 anos e uma vontade de vida imensa dentro de si. Vontade e amor que também vemos em você, Solange.

Para te homenagear, Solange, eu primeiro chamo algumas mulheres incríveis a este palco que fizeram parte desta tua trajetória até aqui. Gostaria de convidar a Edna, a Dani, a Rachel Lazzari e a Rachel Ramina para virem até aqui.

Conversando com a Rachel Lazzari, ela me contou que aprendeu com você, lá na 1ª Zona que com muito esforço e resiliência podemos chegar a qualquer lugar. Parece que os ensinamentos de seu Pedro se multiplicaram.

Dani me disse que as palavras que te definem são: coragem, determinação e profissionalismo. E que você é uma mãe, que abraça todos os colegas do interior. E que ama este tribunal. Me contou que, quando entrou no tribunal, embora tenha começado na 3ª zona, foi acolhida por você, que estendeu a mão a uma novata e se colocou como fonte de apoio e aprendizado.

Edna resumiu dizendo que Solange é um exemplo de profissionalismo, que mostrou a ela como trabalhar com visão

sistêmica e planejamento, como caminhar por caminhos mais eficientes. O que ela ensinou ninguém ensinou. E lá se foram 15 anos trabalhando juntas.

Rachel Ramina conta que a primeira impressão que ela teve, de quando você ainda era da 1ª Zona Eleitoral, foi da sua elegância. E deixe-se claro, não só elegância em relação a forma de se vestir, mas uma postura e personalidade elegante. A impressão de uma pessoa muito respeitada pelos demais e que também respeita a todos. Mostra diariamente um enorme respeito pelas pessoas, pelos servidores, pelo tribunal. Consegue cuidar do tribunal, do interesse da administração e das pessoas. Palavra da Rachel: “Solange carrega o mundo fora do tribunal e chega todos os dias para trabalhar com garra, disposição, e um lindo sorriso acolhedor para dar segurança e calma a todos nós”.

Bem, a mim, Solange, você inspira dedicação, amor, respeito, bom-humor e prazos. Ai se a gente não cumpre...

E agora, então, te dou o prazo de 01 minuto para subir aqui receber estas flores e o nosso abraço.

Você nos representa!

Com orgulho!